

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA

ARTHUR RINCOS

FELIPE AUGUSTO STEIN SZEMKOVICZ

JOÃO PEDRO DA SILVA

JOÃO PEDRO KRUG DE SA

LETICIA MONIELLY DANKER

**A influência europeia na arquitetura religiosa de Jaraguá do Sul: o caso da Igreja
Santo Estevão**

Jaraguá do Sul

2024.2

ARTHUR RINCOS

FELIPE AUGUSTO STEIN SZEMKOVICZ

JOÃO PEDRO DA SILVA

JOÃO PEDRO KRUG DE SA

LETICIA MONIELLY DANKER

A influência européia na arquitetura da religiosa de Jaraguá do Sul: O caso da Igreja Santo Estevão

Relatório de pesquisa do Programa Conectando Saberes, do Curso Técnico em Química modalidade integrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro.

Orientador: Prof. Roberto João Eissler

Jaraguá do Sul

2024.2

AGRADECIMENTOS

Primeiramente cedemos nossos agradecimentos ao nosso orientador Roberto João Eissler, que cedeu seu tempo e esforço para nossa equipe e, em essência, permitiu que nossa pesquisa fosse possível.

Gostaríamos de agradecer ao servidor público e pesquisador Sidnei Marcelo Lopes, que nos agraciou com seu conhecimento e auxiliou na nossa pesquisa, além de fornecer materiais que integram a fundamentação teórica deste trabalho.

Agradecemos também o arquiteto Carlos Baratto e o historiador Ademir Pfiffer, que confeccionaram manuscritos de importância vital os quais permitiram uma investigação mais profunda no tocante à construção da Igreja Santo Estevão.

Da mesma maneira, dedicamos nossos agradecimentos ao aluno Lucas Plebani, que participou ativamente dos dois primeiros ciclos deste trabalho e enriqueceu a pesquisa com seu esforço e dedicação.

Por fim, gostaríamos de prestar nossos agradecimentos à banca avaliadora, que ajudou diretamente na melhoria do presente trabalho.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Húngaros na festa do Kiritag circa 1920.....	10
Figura 02: Mapa de Jaraguá do Sul - SC.....	10
Figura 03: Igreja da Abadia de Maria Laach.....	16
Figura 04: Catedral de Milão, Itália.....	17
Figura 05: Catedral de Santa Maria del Fiore.....	18
Figura 06: Igreja de Karlskirche (Viena, Áustria).....	18
Figura 07: Catedral Luterana de Helsinque.....	19
Figura 08: Catedral Metropolitana de São Paulo.....	20
Figura 09: Capela Bosjes.....	20
Figura 10: Fachada da Igreja.....	23
Figura 11: Torre da igreja.....	23
Figura 12: Lateral da Igreja.....	24
Figura 13: Cruz de Comandante, Ordem Real Húngara de Santo Estêvão.....	25
Figura 14: Ornamentação externa da Igreja.....	25
Figura 15: Interior da Igreja.....	26
Figura 16: Interior do teto da Igreja.....	27
Figura 17: Igreja Santíssima Trindade, Jaraguá 84.....	27
Figura 18: Igreja Santo Estevão, Garibaldi.....	28

RESUMO

Nesta pesquisa analisa-se a influência européia na arquitetura da Igreja Santo Estevão, cuja pedra fundamental data de 1922 em Jaraguá do Sul. Utilizando o método da análise de elementos arquitetônicos presente na igreja foi possível identificar uma forte influência do estilo neogótico. Ainda mais, este trabalho também visa destacar a importância da história e preservação da cultura húngara em Jaraguá do Sul, assim como o entendimento dos efeitos da imigração húngara para a cidade de Jaraguá do Sul no quesito de enriquecimento cultural e desenvolvimento industrial local. Durante a elaboração do presente trabalho, o grupo percebeu que a igreja de Santo Estevão representa uma importante adaptação dos elementos arquitetônicos europeus no contexto local e que carrega consigo grande parte da história do passado local. Ainda, ressaltamos que deve-se preservar e ensinar a cultura húngara em Jaraguá do Sul, além de observar a influência da força de trabalho dos imigrantes para o desenvolvimento da cidade de Jaraguá do Sul.

Palavras-chave: Cultura, Imigração, Arquitetura, Neogótico.

ABSTRACT

The present paper analyzes the European influence over the architecture of the church of Saint Estevao, whose foundation stone dates from 1922 in the city of Jaragua do Sul. By analyzing individually the divergent architectural elements, their culture and historical context present in the church it was possible to identify a heavy influence of the gothic revival style. Furthermore, this paper aims to inform about the historical importance of the cultural preservation of the Hungarian culture in Jaragua do Sul, as well as the understanding of the Hungarian immigration to the previously mentioned city in the matter of cultural enrichment and local industrial development. During the elaboration of the present paper, the team realized that the church of Saint Estevao represents a highly important adaptation of the European architectural elements in the local context and that it carries a large part of the history of the local past. Moreover, we emphasize that Hungarian culture must be preserved and taught in Jaraguá do Sul, in addition to observing the influence of the workforce of the immigrants to the development of the city.

Keywords: Culture, Immigration, Architecture, Gothic Revival.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS.....	10
2.2 A IMIGRAÇÃO DOS HÚNGAROS.....	11
2.3 A ADAPTAÇÃO HÚNGARA EM JARAGUÁ DO SUL.....	12
2.4 A CONSTRUÇÃO RELIGIOSA HÚNGARA.....	13
2.5 RELIGIOSIDADE.....	13
2.6 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL.....	13
2.7 PATRIMÔNIO HISTÓRICO MATERIAL E IMATERIAL.....	14
2.8 PATRIMÔNIO CULTURAL RELIGIOSO.....	15
2.9 ESTILOS ARQUITETÔNICOS.....	16
2.9.1 Românico.....	16
2.9.2 Gótico.....	16
2.9.3 Renascentista.....	17
2.9.4 Barroco.....	18
2.9.5 Neoclássico.....	19
2.9.6 Neogótico.....	19
2.9.7 Contemporâneo.....	20
2.10 MEMÓRIA COLETIVA.....	21
3 METODOLOGIA.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
4.1 ANÁLISE DA ARQUITETURA.....	23
4.1.1 Fachada.....	23
4.1.2 Torre.....	23
4.1.3 Lateral.....	24
4.1.4 Ornamentação externa.....	25
4.1.5 Interior.....	26
4.1.6 Comparação Santo Estevão-Santíssima Trindade.....	27
4.2 RESULTADOS RELACIONADOS A CULTURA HÚNGARA.....	28

1 INTRODUÇÃO

Com a colonização brasileira por parte dos Portugueses, houve uma inserção forçada da cultura europeia na sociedade Brasileira. Ao decorrer da história do Brasil, após passar por processos de luta por sua independência e conquistar a mesma sob a proclamação do Império Brasileiro, o governo local passou a focar em problemas internos, não mais filiados aos interesses da coroa portuguesa.

Entre as questões mais relevantes à época estava a necessidade de povoar as áreas interioranas do país. Ciente dos diversos conflitos socioeconômicos que ocorriam no continente Europeu, principalmente no leste, a imprensa brasileira divulgou fortemente o interesse em receber imigrantes por parte do governo. (LOPES, 2013)

Diversas famílias de etnias europeias diversas decidiram arriscar sua sorte e viajar até o Brasil, sob promessas de terras ricas e férteis em um país tropical para começar uma nova vida. Dentro das etnias migrantes, pode-se destacar os húngaros, que vieram para a região de Jaraguá do Sul - SC, armados principalmente com sua cultura. Diversas construções foram por eles realizadas, possivelmente levando em consideração o saber e o estilo de construções de seu local de origem. Dessas construções, destaca-se uma que permanece até hoje: a igreja Santo Estevão. Ela é um marco da religiosidade dos húngaros e de seus descendentes e possui traços marcantes que foram preservados ao longo do tempo. (LOPES, 2013; BOGLÁR 2000)

A Igreja Santo Estevão é um patrimônio histórico do município de Jaraguá do Sul. Este projeto de pesquisa contempla a história da nossa cidade e pretende revelar traços da influência húngara na constituição do município. Além de ressaltar a importância da valorização do nosso patrimônio histórico e cultural foi formulada a seguinte pergunta: **“Quais os elementos arquitetônicos diferenciam a igreja de Santo Estevão de Jaraguá do Sul das outras igrejas da mesma religião?”**

Diante dessas informações, buscamos compreender a arquitetura da igreja Santo Estevão em Jaraguá do Sul - SC e a religiosidade das pessoas que frequentam essa igreja. Buscamos também comprovar as seguintes hipóteses:

- 1) Igrejas de diferentes povos têm suas particularidades arquitetônicas.
- 2) A igreja de Santo Estevão possui características específicas devido a sua ascendência húngara.
- 3) Os eventos que ocorrem nas igrejas tem relação com a etnia predominante naquela localidade.

Nosso objetivo se caracteriza por mirar na compreensão das possíveis diferenças entre a igreja Santo Estevão de Jaraguá do Sul e as outras igrejas da mesma religião construídas na mesma época no município (1920-1940).

O propósito da pesquisa ainda se afunila para os seguintes tópicos:

- Realizar um levantamento das igrejas construídas nas décadas de 1920 a 1940 em Jaraguá do Sul;
- Analisar os elementos arquitetônicos da igreja Santo Estevão;
- Comparar os elementos arquitetônicos das igrejas construídas em Jaraguá do Sul nas décadas de 1920 a 1940 com a Igreja Santo Estevão;
- Verificar se há algum evento específico relacionado à etnia húngara na Igreja Santo Estevão.

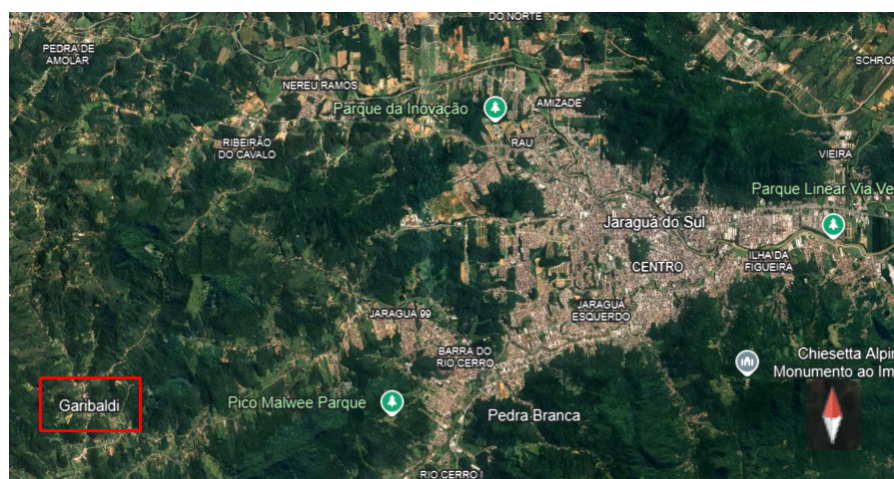
Com isso em mente, a preservação do patrimônio histórico cultural, seja em sua forma material ou imaterial, é imprescindível para a identidade local. As igrejas promovem a religiosidade na interação humana de modo que permitem uma coesão entre a população - ela mantém um grupo social unido e operando de forma constante dentro da sociedade. Ela tem a ver com a identidade que um grupo é capaz de criar e reproduzir para si e para os outros (Netto, 2017).

Portanto, conhecer a história da Igreja Santo Estevão (Figura 1) em Jaraguá do Sul, Santa Catarina, na Figura 2. É importante para que possamos valorizar as edificações religiosas bem como compreender sobre a história dos povos que imigraram e de seus descendentes que fazem parte da população de Jaraguá do Sul.

Figura 01: Húngaros na festa do Kiritag *circa* 1920

Fonte: Lopes (2013, p.99).

Figura 02: Mapa de Jaraguá do Sul - SC



Fonte: Google Earth, 2024.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS

Os elementos arquitetônicos são os pilares que definem e moldam os espaços que habitamos. Nesta pesquisa, ao analisar esses elementos, podemos não apenas identificar suas diferenças, mas também compreender como eles influenciam a funcionalidade, a estética e até mesmo a experiência das pessoas que interagem com esses espaços.

Um elemento arquitetônico, conforme descritos no Dicionário da construção civil E-Civil (s/d), “é cada uma das partes funcionais, estruturais ou decorativas de uma obra arquitetônica”. São eles que moldam os espaços arquitetônicos, organizando-os para facilitar sua utilização, incluindo elementos como paredes, portas, janelas, escadas, corredores, muros e varandas, desempenhando papéis práticos na configuração dos ambientes.

Os elementos funcionais são responsáveis por compor e organizar os espaços arquitetônicos de maneira a otimizar seu uso, abrangendo desde a divisão dos ambientes até a articulação do espaço, promovendo a funcionalidade desejada na edificação.

Os elementos estruturais desempenham um papel crucial na estabilidade e sustentação da construção. Existem aqueles sustentados, como cúpulas, arcos e telhados, e os sustentantes, como pilares, vigas e muros portantes, que garantem a base física e a resistência necessária para a estabilidade da construção.

Por fim, os elementos decorativos são responsáveis por agregar valor estético à edificação, conferindo-lhe beleza e personalidade. Além de sua função estética, esses elementos podem, em alguns casos, contribuir para a estrutura ou resistência da construção, harmonizando forma e função de maneira integrada. (DICIONÁRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E-CIVIL, s/d).

Compreender as diferenças entre igrejas de uma mesma religião exige uma análise desses de elementos arquitetônicos que podem refletir, inclusive, culturas distintas. Para uma avaliação bem-sucedida, é crucial direcionar a atenção para elementos-chave que caracterizam cada construção, como: estilos de telhados ou cúpulas, diferentes tipos de portas e janelas, presença de elementos decorativos que refletem diferentes culturas, *etc.*

2.2 A IMIGRAÇÃO DOS HÚNGAROS

Os problemas econômicos e sociais se agravavam na Europa oriental no final do século XIX. Os países da Europa buscavam resolver o problema da falta de empregos e o excesso populacional. O Brasil, buscando povoar as áreas interioranas do país serviu como um destino para os imigrantes. Estima-se que, entre 1821 e 1924 mais de 56 milhões de europeus vieram para as Américas (Lopes, 2013).

Boglár (2000, p.33) relata que:

Nas décadas de 1880 e 1890, especialmente nos anos 90, chegaram as primeiras levadas significativas de imigrantes húngaros ao Brasil. Naquela época, o governo facilitava a imigração a fim de aumentar mais rapidamente a escassa população do país.

Para Jaraguá do Sul, a partir de 1891, segundo Silva (1976, p.158), “[...] os imigrantes vindos da Hungria ocuparam, até o ano de 1896, a região compreendida de Santo Estevão a Jaraguá 84”. Entre os anos de 1891 e 1896, cerca de 800 pessoas deixaram a província de Veszprém, na Hungria, vindas diretamente ao então 1º Distrito de Joinville, estabelecendo-se no Jaraguá Alto, que hoje é a região do Garibaldi. (LOPES 2013).

Sobre os grupos húngaros imigrantes, nota-se que, nesse tempo, uma minoria étnica de descendência alemã denominada de “Suábios” sofriam grande preconceito dos demais húngaros devido às suas disparidades culturais (acentuado principalmente pelo fato de que os suábios falavam um dialeto originário da vila de Veszprem). Os suábios, visando escapar das perseguições sofridas na Hungria, formaram o principal grupo imigrante (outros grupos húngaros também migraram, mas em menor quantidade) (Lopes, 2013; Lucena, 2009).

O declínio da imigração começa em 1900. Todavia, imigrantes húngaros continuam a chegar ao Brasil até o período que antecede a Segunda Guerra Mundial. (BOGLÁR, 2000; LOPES, 2013)

2.3 A ADAPTAÇÃO HÚNGARA EM JARAGUÁ DO SUL

As primeiras impressões húngaras da colônia de Jaraguá do Sul podem ser resumidas em uma única palavra: desapontamento. A propaganda vendia o Brasil como um país tropical e de grandeza imensurável. Os húngaros, quando chegaram, não encontraram infraestrutura alguma, apenas mata virgem. Enquanto superavam as dificuldades da adaptação em um país desconhecido, os imigrantes começaram a erguer seus ranchos e habitações. Feitos de pau-a-pique, sem vidro em suas janelas, e o chão de lama batida. Sem pregos para fixar as construções, insetos infestavam as habitações fazendo com que os ambientes fossem muito insalubres. Todavia, a natureza não representava só adversidades, a natureza conspirava também a favor dos húngaros, agraciando-os com descobertas de frutos e coleta de suprimentos para abastecer as vilas e moradias. (LUCENA, 2009; BOGLÁR, 2000)

2.4 A CONSTRUÇÃO RELIGIOSA HÚNGARA

Após estarem instalados na colônia, os católicos húngaros, que eram a maioria do grupo, começaram a se preocupar com o espírito. A religiosidade era muito prezada pelos húngaros e passou de geração em geração. Tanto que, logo que as primeiras escolas foram erguidas, elas serviram de palco para missas e celebrações católicas (Lucena, 2009). Posteriormente, a igreja foi construída.

2.5 RELIGIOSIDADE

Conta a historiadora Kita (*apud* Trentini, 2021) “O que temos ali (na igreja) é a concretização de uma parte da cultura deles: A religiosa, a fé foi o que os trouxe até aqui e fez com que eles permanecessem nesta região”. A concretização dessa fé é a construção da Igreja Santo Estevão, iniciada em 1922 e finalizada em 1937.

Recentemente, os membros da comunidade encontraram objetos antigos, como uma cruz de procissão, castiçais e outros objetos que eram usados antigamente nas celebrações e até as vestes utilizadas pelos primeiros padres da comunidade, entre os objetos guardados com amor pelos húngaros, um objeto que está desde os primeiros anos da igreja é o sino principal, que segue dando as badaladas para as missas, também está a imagem de Santo Estevão I, rei cristão coroado em dezembro do ano 1000 d.C, vinda da Hungria – que adorna o altar-mor. Ela teria sido encomendada por Georg Wolf (Lasló; Leal, 2022).

2.6 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Patrimônio histórico é um bem material ou natural que teve grande importância para determinada sociedade ou comunidade, pode ser aplicado a produtos, ruínas, estátuas, monumentos, praças, igrejas e cidades (IPHAN, 2014).

Patrimônio cultural, para o IPHAN, pode ser considerado como o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua

vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico de maneira com que fiquem quase historicamente intactos.

Zanirato (2006), afirma que “Patrimônios culturais são geralmente transmitidos de geração em geração e a dimensão da força simbólica do seu significado, como a representação da expressão cultural do fazer social.”. Ao se tratar de patrimônio histórico e cultural, deve-se destacar os conceitos relativos ao uso dos espaços culturais e as suas relevâncias.

2.7 PATRIMÔNIO HISTÓRICO MATERIAL E IMATERIAL

Para UNESCO é possível definir o patrimônio imaterial como "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural." Esta definição está de acordo com a Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ratificada pelo Brasil em março de 2006 (IPHAN). O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (IPHAN).

O patrimônio material conforme ao IPHAN refere-se a bens tangíveis que possuem valor cultural, histórico, artístico, arqueológico, entre outros aspectos, e que são considerados como parte do legado cultural de uma sociedade ou comunidade. Esses bens podem incluir construções arquitetônicas, sítios arqueológicos, monumentos, obras de arte, objetos históricos, documentos, entre outros artefatos físicos que representam a herança cultural de um determinado grupo humano. A preservação e conservação do patrimônio material são importantes para manter viva a memória coletiva de uma sociedade, promover a identidade cultural e possibilitar a compreensão do passado histórico e cultural de uma região. No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é responsável por proteger e promover a preservação do patrimônio material do país, por meio de tombamentos, registros e outras medidas de proteção.

2.8 PATRIMÔNIO CULTURAL RELIGIOSO

Os patrimônios culturais pertencentes às cidades são compreendidos como patrimônios ambientais urbanos, conforme Meneses (1978) (*apud*, Somekh 2016, p. 4), “Patrimônio Ambiental Urbano é um sistema de objetos, socialmente apropriados, percebidos como capazes de alimentar representações de um ambiente urbano.” No que tange às edificações religiosas, tal conceito está intrinsecamente ligado às igrejas em virtude de que elas caracterizam a identidade do local em que estão situadas. Dessa forma, é válido ressaltar que os espaços religiosos estão associados a:

Todos os elementos formadores da identidade de determinado lugar, ou seja: o patrimônio arquitetônico, os equipamentos, os símbolos, os espaços livres, espécies naturais, o próprio traçado urbano, a paisagem da cidade como um todo, seus valores históricos, sociais, culturais, técnicos, formais, afetivos e as inter-relações entre eles (FÉRES, 2002 *apud* Silva, 2021, p. 5).

Como um exemplo disso, tais aspectos são abordados e analisados na pesquisa de Adrienne Santos Gonçalves (2013) - a igreja católica: patrimônio e identidade - onde a mesma expõe a influência da igreja católica no Litoral Norte de Alagoas, ainda como matriz religiosa. A pesquisadora relata:

A partir da pesquisa de campo realizada nas cidades do Litoral Norte foi possível observar a presença da igreja católica nas cidades e na identidade cultural das pessoas. Pelo fato de serem cidades pequenas, as manifestações religiosas são as principais festividades do local. Ao perguntar aos moradores qual o principal patrimônio arquitetônico da cidade, a resposta que se ouvia era a de que a igreja católica é o patrimônio arquitetônico da cidade e o mais visitado e prestigiado pelos turistas (Gonçalves, 2013, p. 3).

2.9 ESTILOS ARQUITETÔNICOS

2.9.1 Românico

O estilo românico destacou-se em diversas edificações, embora tenha tido maior relevância nas construções religiosas. Diversas igrejas, mosteiros, conventos e catedrais foram construídas nesse estilo, tinha poucas janelas e geralmente só uma porta que era a de entrada, que por sua grandiosidade e solidez, foram chamadas de "fortalezas de Deus", como visto na

figura 3. Havia ainda a utilização das abóbadas, que podiam ser de dois estilos: As de berço que eram mais simplificadas dando desvantagens pela falta de luminosidade e risco de desabamentos, foi desfeita e trocadas pela de arestas (Koch; Fontes, 1998).

As igrejas românicas estão muito bem condicionadas, por decisões estruturais da época sobre a força de pressão que cai sobre as igrejas, principalmente: Abóbadas. Onde foram arrançadas soluções para a igreja não cair com o peso, por isso: engrossaram as paredes, reforçaram o interior, utilizaram pilares internos para distribuição de peso das abóbadas e outros ornamentos (Koch; Fontes, 1998).

Figura 03: Igreja da Abadia de Maria Laach.



Fonte: Só prosa, 2021

2.9.2 Gótico

O estilo gótico teve início na Alemanha, porém conseguiu conquistar espaço em outros locais da Europa como: França, Espanha, Inglaterra e Portugal (Koch; Fontes, 1998).

As catedrais, as basílicas e os mosteiros são as principais referências da arquitetura gótica, que também é conhecida como a “arte das catedrais” (Koch; Fontes, 1998).

As características que se destacam na arquitetura gótica são: verticalidade por meio de torres pontiagudas, muitos ornamentos, portas e janelas que por terem tantos detalhes, acabam tendo um efeito único e simbólico, modificando a qualidade de luz diurna comum deixando entrar muita pouca luz dentro da igreja. Tendo outros elementos que deixam ela com uma característica única e diversificando ela das outras, pela sua riqueza em detalhes que esse estilo arquitetônico oferece podendo perceber isso na figura 4, e até mesmo tendo variações em qual é a característica central dependendo do país, como: na Alemanha é as torres pontiagudas, na França as fachadas ocidentais de duas torres ornadas, entre outras variações (Koch; Fontes, 1998).

Figura 04: Catedral de Milão, Itália.



Fonte: Escola Educação, 2020

2.9.3 Renascentista

Mesmo contendo inspirações da antiguidade clássica, o renascentismo tem características que destacam sua arquitetura como: O ideal do humanismo, e da natureza como habitat natural dele, usando instrumentos e técnicas para conseguir uma arte equilibrada, harmoniosa e serena. Uma arquitetura simétrica e bem pensada de forma geométrica com a preocupação nos mínimos detalhes caracteriza as arquiteturas renascentistas, que representam a busca renascentista pela beleza e perfeição, tendo mudanças em decorrência da época (Koch; Fontes, 1998).

Nas características físicas há a presença de colunas, o telhado do ponto mais alto tem formato de cúpula, além disso o renascentista se baseia em modelos de estilos antigos, como o grego, para fazer partes das edificações como: os degraus, os pilares, as janelas, os rendilhados e outras partes, visível na figura 5 (Koch; Fontes, 1998).

Figura 05: Catedral de Santa Maria del Fiore.



Fonte: Brasil na Itália, 2007

2.9.4 Barroco

O barroco é um estilo ligado à religião, ele busca emocionar, é assimétrico, faz um jogo de luz e sombra, é um estilo original que seguia o gosto pessoal dos seus criadores e que buscava mexer com os sentidos daqueles que o observavam (Mota, 2019).

Na arquitetura barroca temos uma estrutura ogival, também há uma grande presença de curvas nas paredes, que podem ser curvas ou convexas, nas fachadas e alçados. Uma estrutura barroca é feita de uma maneira que o centro da estrutura agrupa o maior número de pessoas possível e assim agregar um valor ao centro, isso ocorre porque o centro tem formato de cúpula, assim conseguindo criar espaço para tais elementos, como exemplificado na Figura 06 (Lourenço, 2018).



Figura 06: Igreja de Karlskirche (Viena, Áustria)

Fonte: Mundo Vasto Mundo, 2024

2.9.5 Neoclássico

O estilo neoclássico serve como uma revisita aos estilos mais antigos, grego e romano principalmente, por esse motivo os seus ornamentos possuem inspiração na mitologia grega. A criação do estilo se deve a necessidade da sociedade iluminista de uma arquitetura mais racional (SILVA e TRIANA, s/d).

As características físicas desse estilo são simples, a fachada consiste em frontões triangulares e cúpulas no telhado, nos interiores temos a presença de arcos plenos, pódios, entablamentos e colunas, tudo isso pode ser observado na Figura 07 (Barthel; Castro; Ramos, 2020).

Figura 07: Catedral Luterana de Helsinque



Fonte: Historiacomgosto, 2017

2.9.6 Neogótico

A arquitetura neogótica é uma recriação do estilo gótico, porém adaptada para o contexto católico europeu do séc XIX (SARAIVA, 2024).

Esse estilo é caracterizado pela sua verticalidade, as torres são afuniladas e apresentam pontas em seus telhados, há também a presença de arcos ogivais e em seus parapeitos ameias lembrando a época medieval, nas paredes o que mais chama atenção são as vitrais, porém, vale a pena citar os óculos que são aberturas na fachada que podem ser das mais variadas formas, sendo as mais comuns circulares e ovais, essas características são vistas na Figura 08 (Barthel; Castro; Ramos, 2020).

Figura 08: Catedral Metropolitana de São Paulo



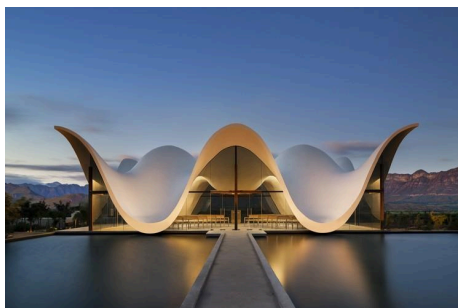
Fonte: Webysther Nunes, 2023

2.9.7 Contemporâneo

O estilo contemporâneo consiste em uma revisitação nas antigas arquiteturas, porém, adaptadas para as tecnologias atuais, assim se tornando o oposto de outro estilo da época o modernismo, enquanto o modernismo tinha um pensamento mais limitado para a arquitetura o que fez com que esse estilo perdesse espaço para o contemporâneo (Pereira; Oldoni, s/d).

A liberdade criativa e imaginativa faz com que esse estilo não tenha características físicas específicas, pois essa é a premissa do estilo que o arquiteto faça a sua arte sem ter que seguir regras, que ele mexa com as formas e molde o projeto como quiser, a Figura 09 contém um exemplo (Alves; Madureira; Santana, 2023).

Figura 09: Capela Bosjes



Fonte: Adam Letch, 2018

2.10 MEMÓRIA COLETIVA

“A memorialização do mundo está intrinsecamente relacionada a um certo ordenamento temporal sem o qual, sobretudo sem as noções de origem e acontecimento, nenhuma identidade seria possível.” (Candau, 2012, pg. 430) Existe uma constante subvalorização e sub-interpretação da Memória. Por causa desta má valorização, nós não percebemos a intrínseca ambiguidade que ronda os conceitos de identidade e memória. É através da memória que compreendemos o passado, vivemos o presente e moldamos o futuro (Candau, 2012).

Nosso trabalho visa valorizar a memória e identidade para não deixar que o legado construído por diversos povos se perca no tempo.

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa bibliográfica e documental e que utilizou de entrevistas com pessoas que conhecem ou vivem a história da igreja. Para Gil (1999) a entrevista é uma interação entre um entrevistador e um entrevistado, na qual o entrevistador utiliza de perguntas previamente formuladas para extrair informações do entrevistado, e também, ela é dividida em quatro tipos: a informal que é tão pouco estruturada que se assemelha a uma conversa, porém com uma coleta de dados, a focalizada que é semelhante a informal, porém a focalizada sugere um maior esforço dos envolvidos a não sair do assunto principal, a por pautas que possui um certo grau de estruturação em relação às outras, há um conjunto de assuntos que o entrevistador quer abordar, e eles tem uma certa relação entre si, e a estruturada, esse tipo de entrevista se caracteriza por possuir um conjunto de resposta pré criadas, como por exemplo: sim e não, assim obtendo resultados quantitativos, dessa maneira esse tipo de entrevista é chamada de questionário.

A Análise dos elementos arquitetônicos foi parte fundamental da pesquisa, a observação e contextualização histórica permitiu ajudar a compreender o período em que a estrutura foi construída, incluindo influências culturais de sua época. A comparação com estilos conhecidos, documentação e compreender a função do espaço (propósito e uso da área dentro da estrutura, como espaços de culto, áreas cerimoniais ou funcionais dentro do contexto religioso ou cultural) foram etapas dessa pesquisa. Essa análise revela não apenas a

estética, mas também o significado cultural e histórico que permeia cada elemento arquitetônico.

Além das estratégias já citadas, o grupo de pesquisa também visitou a igreja. Esta visita foi realizada para visualizar e registrar os elementos arquitetônicos presentes nesta construção, observar o ambiente e a comunidade na qual a igreja está inserida e compreender um pouco mais da história de religiosidade presente no local.

Relacionado ao estudo da cultura húngara em Jaraguá do Sul, foi realizada uma entrevista com o pesquisador e servidor público Sidnei Marcelo Lopes. Durante a entrevista, o pesquisador deixou claro a importância da influência húngara em Jaraguá, bem como ressaltou que é imprescindível que essas produções culturais sejam preservadas e compreendidas.

Ainda, foi realizada uma visita ao setor de patrimônio histórico da cidade, onde o arquiteto Carlos Baratto e o historiador Ademir Pfiffer fizeram a confecção de manuscritos que continham uma coletânea de informações sobre tanto a Igreja de Santo Estevão como a presença húngara em Jaraguá do Sul, e debateram com os membros do grupo sobre a relevância e necessidade de divulgação e proteção desse conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ANÁLISE DA ARQUITETURA

4.1.1 Fachada

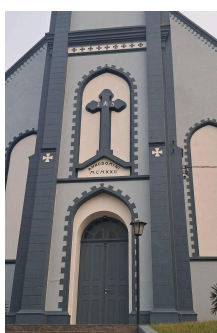
Os arcos ogivais, característicos do estilo gótico e neogótico, são os elementos centrais, tanto na porta principal quanto na parte superior, reforçando a verticalidade da construção, mostrados na figura 10. O arco sobre a porta principal, com sua moldura serrilhada, se destaca visualmente.

Outro ponto importante da fachada é a simbologia religiosa. Acima da porta, há uma cruz adornada com a inscrição "JHS", originalmente em latim "IHS" um monograma que significa "*Jesus Hominum Salvator*". Abaixo da cruz, a inscrição "Anno Domini MCMXXII"

indica o ano de 1922, marcando a data em que a pedra fundamental da igreja foi estabelecida. Esses símbolos reforçam o caráter sagrado da edificação e os conectam com a história da igreja.

A ornamentação da fachada é bem presente, contendo vários detalhes, como as cruzes brancas distribuídas ao longo dela, que adicionam uma textura visual.

Figura 10: Fachada da Igreja.



Fonte: Autores, 2024.

4.1.2 Torre

A torre apresenta características que lembram igrejas da Hungria construídas na mesma época, com uma torre alta e pontiaguda terminando em um pináculo, evocando uma sensação de verticalidade e imponência. Os detalhes ornamentais ao redor das janelas e das bordas do edifício seguem um padrão geométrico simétrico, trazendo uma ornamentação refinada, característica desse estilo, dispostos na Figura 11.

Outro detalhe funcional da torre são as pequenas janelas em formato ogival, que além de permitirem a entrada de luz natural no interior da torre, elas contribuem para a verticalidade da construção, reforçando a ideia de elevação espiritual que permeia todo o edifício.

Figura 11: Torre da igreja.



Fonte: Autores, 2024.

4.1.3 Lateral

Na lateral da igreja pode-se observar novamente o uso de arcos ogivais, mostrado na Figura 12, entre as janelas, podemos também apontar os contrafortes, que, conforme Britannica (2012), são suportes externos que projetam-se da face de uma parede para reforçá-la ou resistir à pressão lateral gerada pelo peso de arcos ou telhados. Além da função estrutural, os contrafortes podem ter caráter decorativo.

A ornamentação aqui novamente presente inclui pequenos detalhes, como cruzes em alto relevo, as janelas são compostas por divisões geométricas quadriculadas, lembrando o estilo dos vitrais góticos, oferecendo uma estética similar ao vitral tradicional, porém adaptado ao contexto e materiais disponíveis.

A inclinação do telhado, comum em construções góticas, contribui para a sensação de verticalidade e direciona o olhar para o alto, formato de telhado bem comum na Hungria. Esses elementos arquitetônicos, no conjunto, fazem da igreja uma representação interessante do neogótico, adaptada ao contexto local, com uma estrutura mais simplificada, todavia esteticamente rica.

Figura 12: Lateral da Igreja.



Fonte: Autores, 2024.

4.1.4 Ornamentação externa

A ornamentação destaca-se pela repetição de cruzes páteas, um dos símbolos da ordem de Santo Estêvão, a Ordem, fundada por Maria Teresa em 1764, era uma condecoração húngara destinada exclusivamente à nobreza, com o objetivo de recompensar os méritos civis. A entrada de novos membros era marcada por grandes solenidades e a ordem era dividida em três classes, cada uma com suas especificidades. A insígnia da ordem, rica em simbolismo, possuía uma fita vermelha com borda verde e um emblema com a divisa "Prêmio público aos méritos" (Figura 13) (LELLO UNIVERSAL, apud LOPES, 2013, p. 37).

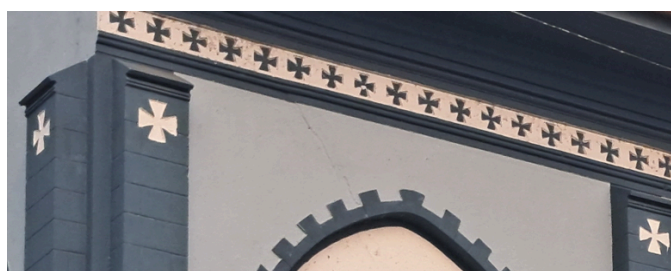
Figura 13: Cruz de Comandante, Ordem Real Húngara de Santo Estêvão.



Fonte: Wikipedia, Autor desconhecido, 2009.

As cruzes estão presentes tanto na faixa decorativa superior, em um padrão contínuo e ritmado, quanto nos pilares laterais, enfatizando a identidade religiosa do edifício (Figura 14). Essa ornamentação combina simplicidade estrutural com simbologia rica, trazendo um toque elegante à igreja.

Figura 14: Ornamentação externa da Igreja.



Fonte: Autores, 2024.

4.1.5 Interior

O interior da igreja destaca-se pelas abóbadas nervuradas no teto, que conforme Britannica (2020), é uma estrutura de construção composta por arcos ou nervuras que sustentam a alvenaria de tetos ou telhados, amplamente utilizada em catedrais góticas medievais. Diferentemente das abóbadas românicas de arco redondo, que exigiam paredes espessas para suportar o peso, as abóbadas góticas utilizavam arcos pontiagudos (inspirados na arquitetura islâmica na Espanha), permitindo distribuir melhor o peso e reduzir a necessidade de paredes maciças. Isso possibilitou interiores mais leves, altos e com grandes janelas.

O interior também apresenta ornamentações detalhadas (Figura 15), o destaque principal é o arco central acima do altar, ricamente decorado com pinturas que incluem anjos, folhas estilizadas e um cálice com as iniciais "JHS", tudo emoldurado por nuvens que reforçam o caráter celestial.

Figura 15: Interior da Igreja.



Fonte: Autores, 2024.

Todo o teto é feito de estuque, uma técnica de revestimento de paredes e tetos, geralmente composta por uma mistura de cal, gesso, areia e água, essa mistura é aplicada sobre superfícies para criar uma camada lisa e resistente, o estuque pode ser utilizado tanto em interiores quanto em exteriores, oferecendo um acabamento suave ou decorativo, dependendo da aplicação (Figura 16).

Figura 16: Interior do teto da Igreja.



Fonte: Autores, 2024.

4.1.6 Comparação Santo Estevão-Santíssima Trindade

Ambas as igrejas, Santo Estêvão e Santíssima Trindade, possuem características arquitetônicas que destacam o estilo neogótico, adaptado às especificidades culturais e regionais, mas com diferenças marcantes que refletem o contexto histórico e artístico de cada uma. As duas igrejas compartilham o uso de janelas ogivais e uma forte verticalidade em suas torres, características típicas do gótico, esses elementos realçam a imponência e o aspecto espiritual das construções. A simbologia religiosa é presente em ambas, a cruz como elemento central nas fachadas, reforça a identidade cristã e sua função como centros de espiritualidade.

A Igreja Santíssima Trindade, mostrada na Figura 17, destaca-se por sua simplicidade e minimalismo, com um design que prioriza a funcionalidade e poucos elementos decorativos, sua torre é mais básica, com linhas limpas e sem grandes subdivisões, reforçando sua estética modesta e funcional. Em contraste, a igreja Santo Estevão, Figura 18, apresenta uma ornamentação mais rica, com frisos, cruzes menores e molduras detalhadas ao redor das janelas e portas, conferindo-lhe um aspecto mais elaborado, sua torre, mais imponente, adornada com detalhes decorativos, que acentuam sua verticalidade e a tornam um elemento central no conjunto arquitetônico.

Figura 17: Igreja Santíssima Trindade, Jaraguá 84.



Fonte: Autores, 2024.

Figura 18: Igreja Santo Estevão, Garibaldi



Fonte: Autores, 2024.

4.2 RESULTADOS RELACIONADOS A CULTURA HÚNGARA

A presença húngara no Garibaldi tem influência tanto nos fatores físicos quanto culturais na Igreja Santo Estevão.

No tocante a hereditariedade cultural pode-se ressaltar festivais de ascendência dessa etnia, como a festa do strudel, o festival do padroeiro e a antiga festa do Kiritag, essa última na qual se destacava pelo consumo muito acentuado dos produtos húngaros. Essa comemoração era, para os cristãos húngaros daqui, um evento social de confraternização e troca de experiências, onde se consumiam pratos típicos e se fazia proveito da música e da fervorosa religiosidade dos colonos. Estes eventos deixam claro o valor da preservação da identidade cultural para o enriquecimento histórico da cidade de Jaraguá do Sul. Essa integração cultural húngara ocorreu de forma gradual, mas mútua entre os povos (Baratto e Pfiffer, 2024).

Como dizem Baratto e Pfiffer (2024) a participação húngara na cidade de Jaraguá do Sul não se deu somente por enriquecimento da cultura, mas também foi essencial para o desenvolvimento da cidade como um todo, a sua força de trabalho contribuiu para a melhora da agricultura, desenvolvimento da indústria e prática do comércio na cidade, deixando a mesma muito mais viva e vibrante.

No quesito de religiosidade, ainda, pode-se ressaltar a presença de uma relíquia de importância inestimável aos fiéis da região, um fragmento de osso de Santo Estevão.

Também por esses motivos, é importante ressaltar a cultura húngara e suas contribuições para a formação da identidade de Jaraguá do Sul.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da arquitetura da Igreja Santo Estêvão permitiu compreender sua riqueza estilística e o impacto da influência húngara em sua construção, o uso de elementos do estilo neogótico, como os arcos ogivais, a verticalidade marcante e a ornamentação detalhada, evidencia a intenção de criar um espaço que reforça a identidade religiosa e cultural dos imigrantes húngaros. A fachada se destaca por sua simbologia, onde elementos como a cruz e a inscrição "JHS" reafirmam o caráter sacro da edificação, a torre, com sua imponência e detalhes geométricos, aproxima-se do padrão de igrejas húngaras da mesma época.

As laterais e a ornamentação externa reforçam a identidade visual da construção, enquanto o interior, com suas abóbadas nervuradas e pinturas detalhadas, traz uma atmosfera solene e de profunda devoção.

A comparação com a Igreja Santíssima Trindade evidenciou diferenças na abordagem arquitetônica, com a Igreja Santo Estêvão apresentando maior riqueza decorativa e verticalidade acentuada. Essa análise permite compreender como as escolhas arquitetônicas estão diretamente relacionadas às influências culturais e históricas da região.

Além dos aspectos arquitetônicos a cultura húngara se faz presente em festivais, eventos e até mesmo na gastronomia local, mantendo viva a tradição dos imigrantes que ajudaram a construir Jaraguá do Sul. Dessa forma, este estudo contribui para a valorização do patrimônio histórico e cultural da cidade, ressaltando a importância da preservação dessa herança para as futuras gerações, a Igreja Santo Estêvão não é apenas um templo religioso, mas também um marco da identidade cultural húngara em Jaraguá do Sul, evidenciando como a arquitetura pode ser um elo entre passado e presente mantendo viva a história de um povo e sua contribuição para a formação da cidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Flavia Bassani; MADUREIRA Eduardo Miguel Prata; SANTANA, Jhene Keila,. FATORES DE INFLUENCIA NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA. 2023. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5babc1f61255e.pdf>. Acesso em: 23 out. 2024.
- ARCHDAILY TEAM (Brasil). Afinal, existe arquitetura gótica no Brasil? 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1005776/afinal-existe-arquitetura-gotica-no-brasil>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- BARATTO, Carlos; PFIFFER, Ademir. **Igreja Santo Estevão**, Jaraguá do Sul, ago. 2024.
- BARBOSA, A. A. CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012. Protomemórias, Memórias e Metamemórias na construção de identidades. *Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia*, n. 37, 17 fev. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/41618/23704>. Acesso em: 21 de mar. 2024.
- BARTHEL, S.; RAMOSII, A. C.; CASTRO, V. M. Estilos Arquitetônicos em Espaços Cemiteriais: Contribuição aos Estudos de Arqueologia Funerária. **Rev. Noctua—Arqueol. E Patrimônio**, v. 2, p. 107-141, 2020. Acesso em: 07 nov. 2024.
- BRITANNICA, The Editors of Encyclopaedia. Buttress. In: ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA. Chicago: Encyclopædia Britannica, 2012. Disponível em: <https://www.britannica.com/technology/buttress-architecture>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- BRITANNICA, The Editors of Encyclopaedia. Rib vault. In: ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA. Chicago: Encyclopædia Britannica, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/technology/rib-vault>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- BOGLÁR, Lajos. **Mundo Húngaro no Brasil** (do século passado até 1942). São Paulo: Faculdade de filosofia, letras e ciências humanas, 2000.
- BUENO, Bárbara, Brasil na Italia, **a catedral de florença, o campanário de giotto e a cúpula de brunelleschi**, disponível em: <https://www.brasilnaitalia.net/2024/04/catedral-de-florenca-duomo.html>, acesso em: 18 dez,

2024.

CANANI, Aline Sapiezinskas Krás Borges. **Herança, sacralidade e poder:** sobre as diferentes categorias do patrimônio histórico e cultural no Brasil. Horizontes Antropológicos. 2005, v. 11, n. 23, pp. 163-175. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/DdyW8tLQXzJb59CgD9V5y9M/?lang=pt#>. Acesso em 16 nov. 2023

Cruz de Comandante, Ordem Real Húngara de Santo Estêvão. 2009. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:St_Stephan_Order_Knight_Cdr.JPG. Acesso em: 18 dez. 2024.

ECIVIL. **O que é Elemento arquitetônico?** Disponível em: <https://www.ecivilnet.com/dicionario/o-que-e-elemento-arquitetonico.html>. Acesso em: 8 nov. 2023.

ELÍSIO, Paulo. Igrejas Neoclássicas. 2017. Disponível em: <https://www.historiacomgosto.com.br/2017/01/igrejas-neoclassicas.html>. Acesso em: 18 nov. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> Acessado em: 20 nov. 2023.

GONÇALVES, Adrienne Santos. **A igreja católica: patrimônio e identidade.** Interfaces Científicas - Humanas e Sociais. Sergipe, jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/humanas>. Acessado em: 20 nov. 2023.

H.W Janson; Ejanson Anthony. Iniciação à história da arte, 3 edição, São Paulo, WMF Martins fontes, 2009.

IPHAN. **Patrimônio Cultural.** 1937. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Koch Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônicos, 2 edição, São Paulo, Martins Fontes,

1998.

LASLÓ, Zsuzsanna e LEAL, Pedro. Ocp.news. **Emoção marca os 100 anos da Igreja Santo Estêvão em Jaraguá do Sul**. 18 de setembro de 2022. Disponível em:

https://amp-ocp-news.cdn.ampproject.org/v/s/amp.ocp.news/geral/emocao-marca-os-100-anos-da-igreja-santo-estevao-em-jaragua-do-sul?amp_gsa=1&_js_v=a9&usqp=mq331AQIUA KwASCAAgM%3D#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=17002313077439&referrer=http%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Focp.news%2Fgeral%2Femocao-marca-os-100-anos-da-igreja-santo-estevao-em-jaragua-do-sul. Acesso em: 17 nov. 2023.

LETCH, Adam. Arquiteturas religiosas contemporâneas que repensam os espaços tradicionais de culto. 2018. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/897094/arquiteturas-religiosas-contemporaneas-que-repensa-m-os-espacos-tradicionais-de-culto>. Acesso em: 18 nov. 2024.

LOPES, Sidnei Marcelo. **Nós Somos Húngaros**. Jaraguá do Sul: Design Editora, 2013.

LUCENA, Simone Espin de Oliveira. **Igreja cristã reformada do Brasil: identidade étnica e religião: um estudo de caso**. 2009. 174 p. Dissertação (Mestrado em Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009. Disponível em:

<https://dspace.mackenzie.br/items/afef4b54-a5c7-4cf6-bf7d-a11effa87c00>. Acesso em: 31 out de 2023.

MAIOLINO, Claudio Forte. A arquitetura religiosa neogótica em Curitiba entre os anos de 1880 e 1930. 2007 Acesso em: 07 nov. 2024.

MOTA, Edimilson Antônio. OLHAR, SENTIR E MOSTRAR. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 2261-2276, 2019. Acesso em: 07 nov. 2024.

MUNDO VASTO MUNDO. Igreja de São Carlos. 2024. Disponível em:

<https://mundovastomundo.com.br/viena/igreja-de-sao-carlos-karlskirche/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

NETTO, Leticia Rodrigues Ferreira. **Coesão Social**. Info Escola. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/coesao-social>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PEREIRA, Thaila Misael; OLDONI, Sirlei Maria. O EXPLORAR FENOMÊNICO: 34 ESTRATÉGIAS MULTISSENSORIAIS NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA.

Disponível em:

<https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2019.2/81.THAILA%20MISAEEL%20PEREIRA/ARTIGO%20DEFESA%20THAILA.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2024.

SARAIVA, Alice Almico Jouanneau. O neogótico religioso no Rio de Janeiro do século XX: santuário de Nossa Senhora da Salette. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História da Arte)-Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024**. Acesso em: 07 nov. 2024.

SGRECCIA, Alex, só prosa, **Abadia Maria Laach – Alemanha**, disponível em: <https://alexsgreccia.com.br/abadia-maria-laach-alemanha/>, acesso em: 18 dez, 2024.

SILVA, Emílio da. **Jaraguá do Sul: um capítulo da povoação do vale do itapocu**. Edição do autor, 1976.

SILVA, Sérgio Villarim Alves da. **Patrimônio cultural: igreja nossa senhora dos prazeres - Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco**. Rio de Janeiro, p. 4-5, 2021. Disponível em: https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628724163_ARQUIVO_b6579779437da03b63ff785b82f0a78d.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

SOMEKH, Nadia. **Patrimônio ambiental urbano, urbanidade e construção de cidade**. Porto Alegre, p. 4-5, 25 jul. 2016. Disponível em: <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2033/S33-00-SOMEKH,%20N.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

TEODORO, Viviane, escola educação, arte gótica, disponível em:<https://escolaeducacao.com.br/arte-gotica/> acessado em: 18 dez, 2024.

TRIANA, Andrea; SILVA, Evaristo Marcos. **Arquitetura Neoclássica**: ideia, método e linguagem. [S.L.]: Universidade Federal de Santa Catarina, [20--?]. 54 slides, color.

Disponível em:

<https://soniaa-arq.prof.ufsc.br/arq1101/trabalhosalunos2003/Evaristo/arquitetura%20neocl%Elssica.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2024.

ZANIRATO, Silvia Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. **Patrimônio cultural**: a percepção da natureza como um bem não renovável.

<https://www.scielo.br/j/rbh/a/NwJwRjnrD9RKZ5pNNvYJTZf/?format=html#>

Acesso em: 08 nov. 2023.